

# **CE 572 Macroeconomia III**

## **3. Flutuações cíclicas”**

### **Roteiro de estudo 13 – Kalecki (1954)\***

\*Referência : KALECKI, M. (1954) *Teoria da dinâmica capitalista*. São Paulo: Nova Cultural. Cap. 15

- No roteiro anterior vimos que Kalecki identifica um mecanismo endógeno de realimentação do crescimento a partir da interação entre o investimento, os lucros e o produto ao longo do tempo.
- Esse mecanismo faz a economia experimentar fases de expansão e de retração do investimento, dos lucros e do produto. No **capítulo 11** Kalecki mostra que na ausência de fatores externos o investimento flutuaria em torno do nível da depreciação, deixando o estoque de capital inalterado no longo prazo.
- Sugere assim que fatores independentes do mecanismo endógeno são o motor necessário da expansão do produto e do estoque de capital. Se aumentassem de forma contínua, esses fatores poderiam fazer a economia seguir uma trajetória de expansão do investimento e do produto, embora experimentando fases de aceleração e de desaceleração.

- No **capítulo 14** (leitura não obrigatória), Kalecki identifica fontes possíveis de aumento da renda que independem do mecanismo endógeno de interação investimento-lucro-capacidade produtiva:
  - O componente autónomo do consumo dos capitalistas “A” (lembrar da Macro I. Os assalariados gastam o que ganham, mas o consumo dos capitalistas depende dos lucros mas tem um termo autónomo);
  - A parcela do rendimento dos trabalhadores que independe do nível de produto “B” (lembrar da Macro I que a renda dos trabalhadores é composta dos salários e dos ordenados. Estes últimos, representam um custo indireto para as empresas, ou seja, podem aumentar independentemente do nível de produção);
  - A parcela da renda que o Governo arrecada por meio de impostos indiretos “E” (geram a diferença entre o produto a preços de fatores e produto a preços de mercado e também podem aumentar independentemente do produto);
  - Os “fatores de desenvolvimento” não especificados e representados pelo termo  $d'$  na equação 19.

- Kalecki considera que a expansão dos três primeiros componentes autónomos não seria suficiente para sustentar uma trajetória de expansão contínua da economia.
- O potencial motor do crescimento são os “fatores de desenvolvimento”, que são analisados **capítulo 15 (leitura não obrigatória)**.
- Três possíveis motores de crescimento são examinados:
  - Inovações (novos equipamentos, novos produtos, novas infraestruturas que geram investimentos autónomos);
  - “Poupança externa às firmas” (liquidez acumulada em mãos de não- empresários, fundos aos quais as empresas não têm acesso direto, só por meio do crédito ou do mercado de capitais);
  - Crescimento populacional.
- O primeiro (inovações) é o único que pode ter um efeito expansivo desde que gere investimentos adicionais aos do mecanismo endógeno responsável pelas flutuações.

- Se as inovações gerarem continuamente um fluxo de investimento que mantenha uma dada proporção com o estoque de capital, a economia cresce à despeito das oscilações (gráfico 18, p.125). Assim, para que a economia cresça a uma taxa constante, os investimentos inovadores devem aumentar de forma constante.
- Na opinião do Kalecki os outros dois fatores não são capazes de impulsionar a expansão da economia.
  - A “poupança externa às empresas” enfraquece a capacidade de autofinanciamento dos produtores. Não tem efeito expansivo, pelo contrário tende a deprimir o investimento das empresas.
  - O crescimento populacional, excluída a hipótese de pleno emprego, pode aumentar o desemprego e deprimir os salários. No lugar de promover o crescimento, pode reduzir a demanda de consumo.
- Todo o potencial expansivo das economias capitalistas depende da inovação. Na ausência de investimentos inovadores não há crescimento, somente há flutuações.

- A conclusão é:
  - ...nossa análise demonstra que o desenvolvimento a longo prazo não é inerente à economia capitalista. Dessa forma, torna-se necessária a presença de “fatores de desenvolvimento” específicos para sustentar um movimento ascendente a longo prazo.” (p. 136).

### Comentários:

Para Kalecki o crescimento resulta da combinação do impulso exógeno dos investimentos inovadores, com os investimentos induzidos pelo mecanismo endógeno de interação com os lucros e com o produto. O primeiro gera um impulso expansivo que, se mantido, faz a economia crescer de forma contínua. O segundo faz com que o crescimento ocorra com flutuações.

A defasagem entre as decisões de investir e a entrada em operação da nova capacidade, a indivisibilidades dos bens de capital e a distribuição ao longo do tempo dos efeitos multiplicadores do consumo tornam as flutuações inevitáveis ,

- A imagem da economia crescendo à velocidade de cruzeiro deve ser substituída por uma da economia em expansão sujeita a turbulências. Esta imagem está muito mais próxima da experiência cotidiana dos envolvidos na formulação da política económica, tentando amortecer os movimentos de expansão e de contração da economia.
- Kalecki não tenta integrar o mecanismo exógeno e o endógeno. Já estão integrados na realidade, o que ele faz é distinguir um do outro. A distinção é relevante para a teoria. O investimento inovador autónomo é diferente do investimento induzido pela tentativa de ajustar o grau de utilização da capacidade.
- Os dois são gastos empresariais que tem a rentabilidade como alvo, mas em contextos diferentes. O primeiro envolve em empreendimento novo (ou a reorganização de um negócio pré-existente). O segundo envolve a expansão dos negócios que estão em andamento.

- No segundo, as condições da técnica, da concorrência e da demanda são conhecidas. No primeiro o empresário se aventura num terreno desconhecido ou menos conhecido. As empresas fazem rotineiramente a distinção proposta por Kalecki.
- O investimento não é nem totalmente autónomo nem totalmente induzido. Os dois tipos de investimento existem na realidade. Não faz sentido excluir qualquer um dos dois. Do ponto de vista da compreensão dos determinantes do crescimento é importante reconhecer que existem dois componentes da demanda responsáveis pela expansão.
- Possas (1987, p. 124-166) discute em detalhe as semelhanças entre as visões de Keynes e de Kalecki. Aponta também as diferenças com os modelos keynesianos de interação multiplicador/acelerador.



- Para Possas a distinção entre os componentes autónomos e induzidos do investimento é importante porque permite diferenciar o impulso que resulta dos investimentos que ampliam a estrutura técnica, de mercado e comportamental existente, do impulso que resulta dos investimentos que podem mudar a estrutura económica.
- Se o impulso transformador gerar investimentos inovadores que aumentam de forma contínua, haverá uma tendência de expansão da economia com velocidade constante (equivalente à taxa de progresso técnico dos modelos neoclássicos ou keynesianos).
- Mas se houver grande concentração dos investimentos inovadores num determinado período e depois diminuírem sensivelmente, a economia experimentará uma onda expansiva de duração limitada.
- .

- **Kalecki**, assim como os autores neoclássicos e keynesianos pensam o progresso técnico como um processo contínuo **Schumpeter** e os autores que se inspiram na sua obra a inovação é um fenômeno essencial do capitalismo, mas constataam que historicamente o progresso técnico é um processo descontínuo, com altos e baixos. O desenvolvimento acelera quando ocorrem ondas de inovação que envolvem grandes investimentos (como nas revoluções industriais) e desacelera na ausência de inovações dessas características.
- O conceito de inovação de Schumpeter é abrangente como o do Kalecki. Não se trata apenas invenções ou de novas tecnologias. Envolve novos produtos e processos, novas infraestruturas. Inovar significa fazer negócios novos ou novas maneiras de fazer negócios existentes.